



## **A ADESÃO ÀS PUBLICAÇÕES DE ACESSO ABERTO: o caso das três universidades estaduais de São Paulo, Brasil**

Jacqueline Leta<sup>1</sup>  
Kizi Mendonça de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo mapear a adesão ao acesso aberto (AA) pelos pesquisadores da USP, Unicamp e UNESP no período de 2017 a 2021. Com dados coletados da Scopus, observamos que 80,2% das publicações AA das três universidades estão no formato de artigos, mas este percentual se reduz em 2021. A análise das frações de artigos segundo a modalidade de AA mostrou que a fração no modelo verde diminuiu, enquanto as frações no dourado e no híbrido aumentam. Os resultados vão no sentido contrário às ações do Estado de São Paulo na promoção de políticas de incentivo ao AA.

**Palavras-Chave:** Acesso Aberto. Universidades. Política Científica. Periódicos Híbridos.

### **1 INTRODUÇÃO**

O movimento de acesso aberto, desde quando surgiu, vem ganhando força e adesão da comunidade científica mundial. Recentemente, Piwowar *et al.* (2018), ao analisarem centenas de milhares de artigos em periódicos, observaram que 28% deles estão disponíveis gratuitamente *online*. Esta proporção, segundo os autores, tem crescido de forma contínua ao longo dos últimos 20 anos, sendo 2015, o ano mais recente examinado pelos autores, aquele em que evidenciaram a maior proporção de publicações de acesso aberto (45%). Ainda segundo Piwowar *et al.* (2018), o crescimento de publicações de acesso aberto (AA) foi impulsionado fortemente pelas publicações AA do modelo dourado e híbrido. Importante ressaltar que publicações AA híbrido foram impulsionadas pelo apoio expresso no Relatório *Finch*, publicado em 2012, por uma comissão independente, no Reino Unido. Segundo Weitzel (2014), o relatório assume este modelo como a melhor opção para ampliar o acesso ao conhecimento científico.

Em oposição a este modelo de negócios bem sucedido, diferentes iniciativas têm sido lançadas, em especial por governos e instituições europeias, visando reforçar a ideia de que

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

pesquisas financiadas com recursos públicos devem ser difundidas amplamente por meio do AA, estando, portanto, tais iniciativas em sintonia com os ideais preconizados pelo movimento AA. Segundo Costa, Weitzel e Leta (2020), exemplos recentes destas iniciativas incluem: o programa-quadro de financiamento europeu para investigação e inovação criado em 2014, nomeado *Horizon 2020*, Plano S, iniciativa que prevê que, partir de 2021, todas as publicações científicas resultantes de pesquisa financiada com recursos públicos deverão ser publicadas em periódicos ou plataformas de AA (SCHILTZ, 2018) e a *Open Access 2020* (OA 2020), sediada na *Max Planck Digital Library*, na Alemanha, desde 2015, e que reúne mais de 130 representantes de órgãos de pesquisa e fomento também comprometidos em acelerar a transição para o AA.

No Brasil, o movimento de AA surgiu em meados dos anos 2000 (COSTA; KURAMOTO; LEITE, 2013). Logo, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia passou a assumir a liderança na consolidação do acesso aberto no país, coordenando iniciativas que incluem, por exemplo, a tradução, em 2004, do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um *software* de acesso livre responsável pela construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas do Open Journal System e a elaboração do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica lançado em 2005, dentre outras. Mas o pioneirismo brasileiro neste tema é anterior aos principais marcos do movimento de AA no mundo; inicia-se, de fato, com a criação do SciELO, em 1997.

Iniciativas brasileiras mais recentes incluem algumas políticas estaduais, em especial do Estado de São Paulo, como: (a) a criação, em 2008, da política de acesso aberto que deu origem os repositórios institucionais, (b) a criação, em 2013, do Repositório da Produção Científica da CRUESP, cujo objetivo era reunir, preservar e proporcionar acesso aberto, público e integrado à produção científica dos pesquisadores das três universidades estaduais paulistas, facilitando o acesso e a abertura de informação para a população que não precisa buscar individualmente nas três universidades e (c) o lançamento, em 2019, da política da FAPESP de acesso aberto às publicações resultantes de auxílios e bolsas concedidas, que torna obrigatória a publicação em Acesso Aberto de qualquer tipo de comunicação científica que contenha resultados de estudos apoiados, parcial ou totalmente, pela agência (FAPESP 2019).

Considerando o protagonismo do Estado de São Paulo na implementação de políticas voltadas para a ampliação do AA na produção científico-acadêmica de suas instituições, o presente estudo tem como objetivo mapear a adesão ao modelo acesso aberto das três universidades

mantidas pelo Estado, a saber, Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Importante ressaltar que, segundo dados da Clarivate Analytics (2019), estas três universidades ocupam as três primeiras posições no *ranking* das universidades brasileiras mais produtivas em relação ao total de documentos publicados no período de 2013 a 2018.

## 2 METODOLOGIA

O levantamento da produção científica no período de 2017 a 2021 das universidades estaduais de São Paulo foi realizado na base de dados Scopus, uma fonte de natureza multidisciplinar, disponível por meio do Portal Periódicos da Capes ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), que apresenta uma maior cobertura de periódicos, quando comparada a outras bases semelhantes. Além disso, disponibiliza uma categorização quanto ao tipo de AA dos documentos, que é utilizada no presente estudo: (a) Dourado: documentos em periódicos que publicam apenas em acesso aberto, (b) Híbrido-Dourado: Documentos em periódicos que fornecem aos autores a opção de publicação em acesso aberto, (c) Bronze: documentos que têm versão publicada do registro ou do manuscrito aceito para publicação, com acesso gratuito temporário ou permanente e (d) Verde: documentos com versão publicada ou manuscrito aceito para publicação, disponíveis em repositório.

A coleta dos dados foi realizada em fevereiro de 2022. Os dados das publicações das três universidades públicas mantidas pelo Estado de São Paulo (USP, UNIFESP e UNICAMP) foram obtidos a partir da busca de cada universidade no campo "affiliation" da Scopus, que reconhece automaticamente a instituição e direciona para o "affiliation ID" e, assim, é possível recuperar todas as produções com ao menos um autor com afiliação em cada instituição.

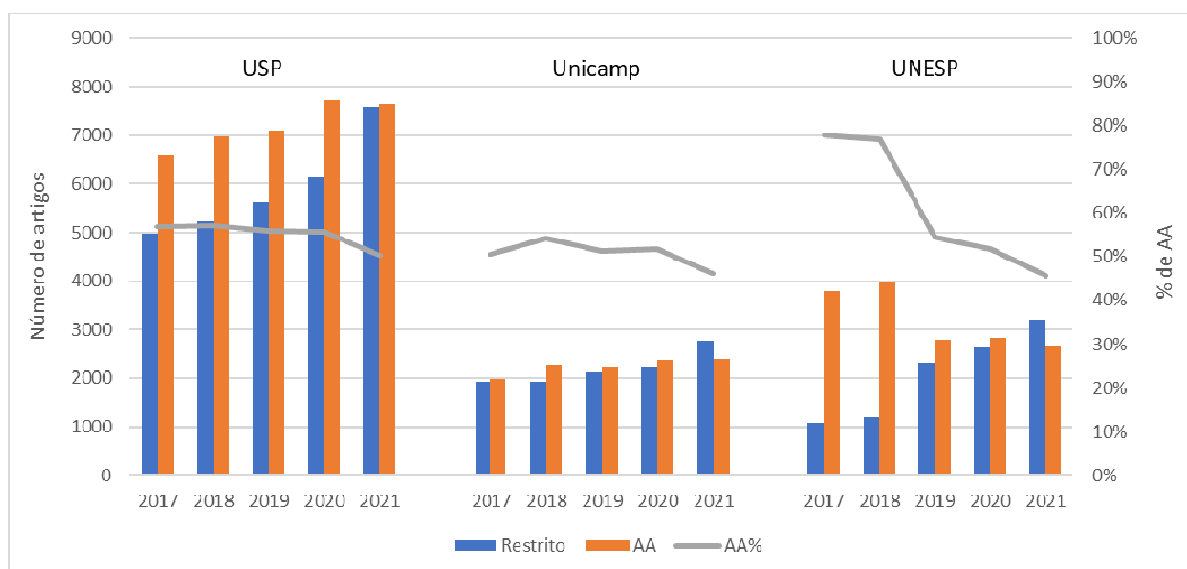
Para a análise, foram utilizadas apenas as publicações na tipologia artigo. Como o objetivo é mapear a produção em AA de cada uma das três universidades, os artigos foram contados de forma integral, independente do número de autores e instituições que os assinavam. A produção em artigos no período de 5 anos (2017-2021) foi definida por contemplar dois anos antes e dois anos após a implementação da política de incentivo ao AA da Fapesp. Para organização e análise dos dados foi utilizado o software *Microsoft Excel*.

### 3 RESULTADOS

A análise da produção científica das três universidades paulistas revelou uma robusta e crescente produção ao longo do período, com 142.435 publicações. Deste total, 114.255 (80,2%) são artigos, uma média de 22.851 artigos por ano.

Em relação às publicações em AA, ao analisar a distribuição do total de artigos publicados no período pelas três instituições, percebemos um predomínio de publicações em AA (n= 63.338), que representam 55,4% do total de artigos. Entretanto, ao longo dos anos, a distribuição quantitativa e também percentual mostra um decréscimo destas publicações nas três instituições, mas na UNESP, essa redução foi ainda mais forte, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos em periódicos com autoria da USP, Unicamp e UNESP na base Scopus segundo o tipo de acesso (restrito ou aberto) no período de 2017-2021



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

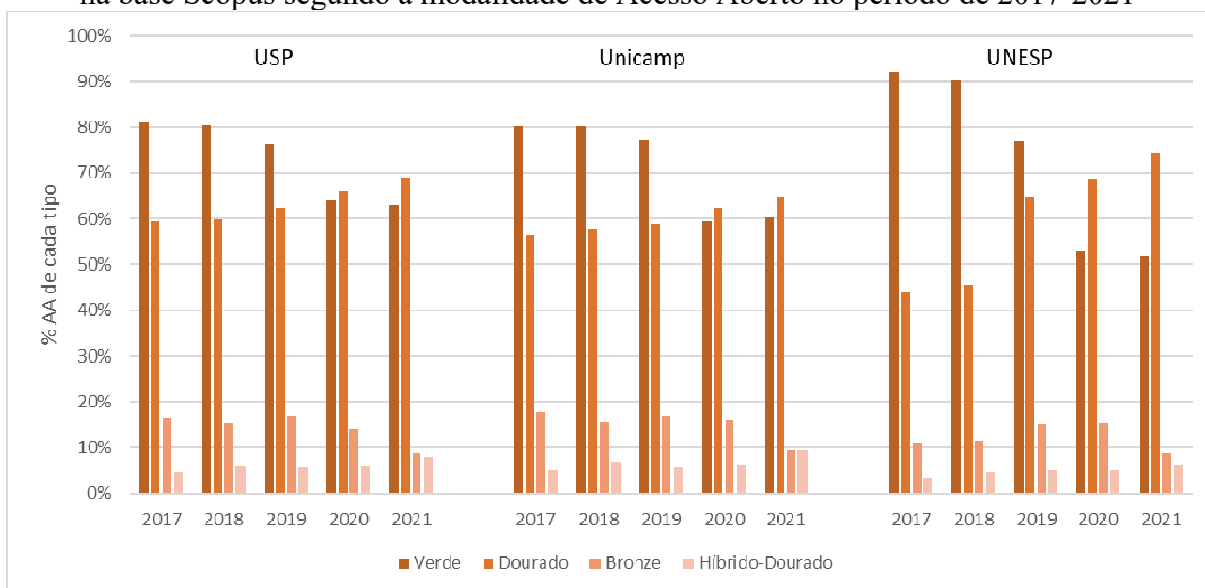
A fim de melhor caracterizar os artigos AA, analisamos a proporção de cada modalidade de AA em relação ao total de AA em cada ano e universidade (Gráfico 2). Importante destacar que a soma das proporções ultrapassa os 100%, pois um mesmo artigo AA pode estar contabilizado em mais de uma modalidade de acesso.

Uma primeira observação é que artigos de AA verde (marrom escuro) são os de maior fração, superando a casa de 80% nos primeiros anos analisados, mas com queda muito acentuada no último ano, em especial na UNESP. Essa constatação contrasta com as diversas ações que, desde 2008, o Estado de São Paulo vem implementando no sentido de estimular o depósito

das produções financiadas em repositórios institucionais, como a criação do Repositório da Produção Científica da CRUESP.

Também na contramão dessas políticas, observamos o aumento gradual da fração de artigos no modelo dourado na USP e Unicamp, mas mais forte na UNESP, que chega a quase 75% em 2021. É possível que este aumento seja consequência do aumento na fração de publicações no modelo híbrido-dourado, ou seja, em periódicos restritos que permitem o AA, com taxa extra. É verdade que as frações destas publicações representam menos de 10% do total de AA das três instituições, entretanto, há um claro crescimento deste tipo de publicação no período na USP (de 4,5% para 8,0%), na Unicamp (de 5,0% para 9,5%) e na UNESP (de 3,3% para 6,1%). Relevante destacar que esse modelo é, de certa forma, atraente para os pesquisadores, uma vez que permite a manutenção da divulgação dos resultados de pesquisa em periódicos já consolidados e, em geral, com uma taxa média de citações maior que os periódicos de acesso restrito (PIWOWAR *et al.*, 2018). De olho nesse novo mercado e na força que o movimento de Acesso Aberto vem ganhando nos últimos anos, o número de periódicos que estão aderindo ao modelo híbrido tem crescido, tal como indicado por Björk (2017). Embora essa modalidade de publicação AA atenda à ampliação do acesso e à abertura do conhecimento científico, ela gera um custo extra para a dinâmica de comunicação dos resultados de pesquisa, o que pode inviabilizar a publicação de estudos de países com recurso escassos para a pesquisa, como o Brasil, que vem apresentando queda constante na verba destinada para a atividade (LETA *et al.*, 2018).

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos em periódicos com autoria da USP, Unicamp e UNESP na base Scopus segundo a modalidade de Acesso Aberto no período de 2017-2021



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, vale mencionar que, diferente dos achados de Piwowar *et al.* (2018) que apontam o modelo bronze como o de maior ocorrência entre as publicações mundiais AA, observamos que este modelo é o terceiro mais frequente, mas em queda no último ano de análise. A menor representação do AA bronze na produção das universidades públicas paulistanas pode ter relação com diversos aspectos e demanda uma maior e melhor caracterização deste grupo de publicações, o que não é o foco do presente estudo.

## CONSIDERAÇÃO FINAIS

O estudo aqui apresentado possibilitou traçar um panorama recente e ainda preliminar sobre a adesão às publicações científicas de acesso aberto pelos pesquisadores das universidades estaduais de São Paulo, que ocupam as três melhores posições do *ranking* de universidades brasileiras elaborado pela Clarivare Analytics (2019).

Foi possível identificar uma queda no percentual de artigos em AA no período estudado (2017-2021) e também na fração de artigos no modelo verde. Também observamos que as frações nos modelos dourado e híbrido aumentaram. Esse achado está em consonância com os dados apresentados por Piwowar *et al.* (2018) que apontam para o crescimento destas duas modalidades de AA na literatura acadêmica mundial.

Importante destacar que a redução de artigos em AA pode estar associada a diversos motivos, como por exemplo, a desindexação de periódicos de AA da base Scopus onde estas universidades tenham alta representação. A compreensão deste resultado, no entanto, não é objeto de análise do presente trabalho, podendo ser explorado em estudos futuros. E, não obstante a vanguarda do Estado no que se refere à promoção ao AA verde, o cenário apresentado vai na contramão das políticas do Estado de São Paulo voltadas para o fortalecimento ao AA, em especial na figura da FAPESP. Aparentemente, essas iniciativas não estão sendo eficientes a ponto de ampliar a mobilização e a adesão ao AA pelos pesquisadores das três principais universidades do Estado, que, segundo os dados mostrados aqui, estão indo no sentido contrário ao que preconizam tais iniciativas.

Há de se pontuar, no entanto, que, muito embora existam políticas estaduais de incentivo ao AA voltadas para os pesquisadores paulistas, os critérios de avaliação de desempenho usados pelas instituições e agências de fomento no Brasil ainda estão fortemente centrados no Fator de Impacto (FI) dos periódicos, o que dificulta a adesão aos periódicos de AA, que tradicionalmente têm menor FI. Entendemos, portanto, que os dados das três universidades e

de outras instituições do Estado de São Paulo (ainda em análise) podem auxiliar na tomada de decisão para nortear estratégias de adequação às novas políticas estabelecidas pela agência com vistas a uma maior adesão às publicações em acesso aberto. A Compreender todas as nuances que envolvem essa adesão é, sem dúvida, um elemento indispensável neste processo.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho tem financiamento do CNPq/Edital Universal 2018 Proc. 434146/2018-8

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BJÖRK, B.-C. Scholarly journal publishing in transition: from restricted to open access. **Electronic Markets**, Heidelberg, v. 27, n. 2, p. 1–9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12525-017-0249-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12525-017-0249-2>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- CLARIVATE ANALYTICS. **Research in Brazil: Funding excellence Analysis** prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. 2019. Disponível em: [https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport\\_2013-2018.pdf](https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, F. C. L. Acesso Aberto no Brasil: aspectos históricos. In: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (ed.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Publito, 2013. p. 133-150. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM\\_10anos.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- COSTA, E. H. S.; WEITZEL, S. R.; LETA, J. Adesão da elite brasileira de pesquisadores aos periódicos de acesso aberto: a relação com gênero, região geográfica e grande área do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 15-42, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/99359>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- FAPESP. Portaria CTA nº 01/2019, de 21 de fevereiro de 2019. **Política para acesso aberto às publicações resultantes de auxílios e bolsas FAPESP**. Disponível em: <https://fapesp.br/12632/portaria-cta-no-012019>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- LETA, J; ARAÚJO, K. M.; GUEDES, V. L. S. Ciência brasileira em crise: a ciência em rede como estratégia de enfrentamento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 1-6, Edição Especial 6 EBBC, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/90959/52294>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- PIWOWAR, H. *et al.* The state of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles. **PeerJ**, London, v. 6, p. e4375, 2018. Disponível em: <https://peerj.com/articles/4375/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- SCHILTZ, M. **Why Plan S**. Bruxelas: Science Europe, 2018. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/why-plan-s/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

WEITZEL, S. da R. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2014. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23465/2/915-6272-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.